

# ZÉ BAIANO

## O FERRADOR DE GENTE

*Gonçalo Ferreira da Silva*



## **ZÉ BAIANO — O FERRADOR DE GENTE**

*Gonçalo Ferreira da Silva*

No momento em que sentimos  
nossa energia exaurida  
pensamos no quase nada  
que fizemos nesta vida  
e, não raro, lamentamos  
uma encarnação perdida.

Nunca foi dita verdade  
tão definitiva e dura,  
contudente em muitos lances  
noutros comovente e pura  
como nesta obra, jóia  
da nossa literatura.

Conversamos com pessoas  
do tempo do Lampião  
e com essas fontes vivas  
colhemos informação  
que serve de subsídio  
para presente edição.

Livros de vários autores  
também foram pesquisados,  
exaustivamente lidos,  
depois de lidos filtrados  
os lances mais importantes  
depois aqui registrados.

Como bem diz a alcunha  
que Zé recebeu um dia  
Zé Baiano, o ferrador  
nasceu na velha Bahia  
e ingressou no cangaço  
apenas por simpatia.

Só tinha o grupo dois negros  
cada qual o mais tirano  
o dono da palmatória  
era o negro Mariano  
frio como Virgulino  
preto como Zé Baiano.

No sertão de Chochorró  
no Estado da Bahia  
segundo Ranulfo Prata  
mais tarde registraria  
no fim do século passado  
José Baiano nascia.

Do grupo de Lampião  
foi Zé Baiano o bandido  
que teve a desilusão  
de ser um dia traído  
deixando o cruel verdugo  
brutalmente enfurecido.

Sua companheira Lídia  
foi amar perdidamente  
Bentivi, que a evitou  
mas a rapariga quente  
mostrando-lhe o corpo nu  
pecou descaradamente.

Para má sorte de Lúdia  
 Besouro um cabra tirano  
 surpreendendo os dois juntos  
 disse à ela: — Eu tenho um plano,  
 se não me deres também  
 conto tudo a Zé Baiano.

A mulher resfolegando  
 sob o macho que amou  
 desviou a cara e disse:  
 — Nas tuas mãos eu estou  
 corre e vai contar, patife  
 mas eu morro e não te dou.

Bentivi acovardado  
 disse: — Deixe que me incumbo  
 de contar a Zé Baiano  
 porém com medo de chumbo  
 saiu de cima de Lúdia  
 e se embrenhou no mufumbo.

No entanto depois que  
 Bentivi ganhou o bredo  
 pensou mais detidamente,  
 não vendo razão pra medo  
 se reintegrou ao grupo  
 no mesmo dia bem cedo.

Mas Besouro não brincava  
 contou mesmo o prometido  
 e disse a José Baiano  
 que Lúdia o tinha traído  
 e Bentivi, sem saída  
 disse que a tinha comido.

Lídia exibindo o dedo  
indicador disse: — Tome  
e enfie onde quiser  
bicho asqueroso e sem nome  
quem quiser me mate agora  
porém você não me come.

Tais palavras foram ditas  
de modo tão insolente  
que Besouro se afastou  
para distância prudente  
e a mulher ergueu o queixo  
desafiadoramente.

Lampião com uma foice  
deu um golpe tão pesado  
na cabeça de Besouro  
deixando logo rachado  
em duas bandas o crânio  
do conquistador frustrado.

Jogando a foice de lado  
o frio e cruel bandido  
consultou com o olho são  
se alguém estava ofendido  
recebendo aprovação  
do grupo ali reunido.

O negro Zé Baiano  
com indizível rancor  
quebrou Lídia de porrete  
com tão chocante furor  
que a mulher morreu sem tempo  
sequer de sentir a dor.

Aquela mulher de seios  
redondos e insinuantes,  
de sorrisos e de gestos  
sensuais e provocantes  
reduzira-se agora  
em restos repugnantes.

Depois que José Baiano  
fora por Lídia traído  
ficou na honra de macho  
tão mortalmente ofendido  
que ferrava as raparigas  
feito um monstro enfurecido.

Diante do hediondo  
quadro que presenciou  
Bentivi pegou o rabo  
entre as pernas colocou  
depois desapareceu  
do bando e nunca voltou.

Zé Baiano quis correr  
atrás do conquistador  
mas Lampião o reteve  
lhe dizendo: — Não senhor  
Virgínio é quem vai julgar  
este égua corredor.

Como Zé Baiano não  
ficasse resignado  
Lampião ergueu um dedo  
e reiterou zangado:  
— Quem vai julgar Bentivi  
é Virgínio, meu cunhado.

Zé Baiano obedeceu  
ao seu duro capitão,  
e para sua maior  
e cruel decepção  
Virgíno concedeu logo  
a Bentivi o perdão.

Foi este o segundo golpe  
por Zé Baiano sofrido:  
o primeiro e mais terrível  
foi Lídia o haver traído,  
o segundo foi o próprio  
conquistador ter fugido.

Mas a traição de Lídia  
àquele peito de aço  
foi como se sabe, um caso  
isolado no cangaço  
pois os casais eram presos  
ao mais amoroso laço.

As mulheres do cangaço  
amavam intensamente,  
nunca foram prostitutas  
mas de modo inconseqüente  
entregavam-se a seus machos  
pecando perdidamente.

Muito ruidosas no  
selvagem ato do amor,  
à noite em redes precárias  
ou sob intenso calor  
fungavam como quem sente  
prazer mesclado de dor.

Solidárias ao extremo  
 contadoras de piadas,  
 depois que uma contava  
 uma estória às camaradas  
 logo se fazia ouvir  
 um coro de gargalhadas.

E quando uma recebia  
 um ferimento mortal  
 despedia-se das outras  
 achando a morte normal  
 depois desprezavam a vida  
 de maneira natural.

O fim de José Baiano  
 é até hoje um mistério  
 pois há afirmações de  
 pesquisador sem critério  
 que não podem e não devem  
 ser conduzidas a sério.

Sabemos que morreu rico  
 com fortuna amealhada  
 em enormes garrafões  
 pela força conquistada  
 e depois avaramente  
 a sete chaves guardada.

Mas vejamos o que disse  
 o grande pesquisador  
 Nertan Macedo em seu livro  
 de comprovado valor  
 à cerca do fim da vida  
 do terrível ferrador.



Saiu amigavelmente  
do grupo de Lampião  
e com homens decididos  
embrenhou-se no sertão  
do Estado de Sergipe  
em arrojada invasão.

Ali mandou seus rapazes  
rasparem seus cavanhaques  
realizando em Frei Paulo  
os mais terríveis ataques;  
mataram Martins de Souza  
depois de ousados saques.

O velho Martins de Souza  
era um rico fazendeiro  
e, embora Zé Baiano  
ficasse com o dinheiro,  
caiu na arquitetada  
armadilha de um herdeiro.

Conrado e mais quatro homens  
na hora da refeição  
levantaram-se de chofre  
e em fulminante ação  
mataram o ferrador  
titular do Lampião.

Agora rasgando as noites  
pelas desertas estradas,  
pessoas pensam que ouvem,  
por serem impressionadas  
gritos de pessoas sendo  
atrozmente ferradas.

8453

Procurem Lampião, o Capitão do Cangaço.  
A mais completa e importante narrativa  
sobre o famoso cangaceiro. Um poema de  
lances tão empolgantes que farão vibrar  
seu coração.

Lampião - o Capitão do Cangaço  
de

Gonçalo Ferreira da Silva